

SAS
PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO



QUESTÕES DE
SOCIOLOGIA

ALUNO(A): _____ Nº _____

TURMA: _____ TURNO: _____ DATA: ____/____/____

COLÉGIO: _____

1. (Enem – 2016 – 1ª aplicação) Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que seu o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando tempo de mais *on-line*, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informações à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 1960, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a net parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR, N. *Is Google making us stupid?* (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- associar uma experiência superficial à abundância de informações.
 - condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
 - agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
 - aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
 - equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.
2. (Enem – 2016 – 1ª aplicação)

Texto I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistorica.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

Texto II

Metade da nova equipe da NASA é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- elitização da carreira científica.
 - qualificação da atividade doméstica.
 - ambição de indústrias patrocinadoras.
 - manutenção de estereótipos de gênero.
 - equiparação de papéis nas relações familiares.
3. (Enem – 2016 – 1ª aplicação) Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meios de mercados competitivos interdependentes.

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordada no texto é a

- expansão das terras comunais.
- limitação do mercado como meio de especulação.
- consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

4. (Enem – 2016 – 1ª aplicação) A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio da argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aquelas que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 13, jan-abr. 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
 - b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
 - c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
 - d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
 - e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.
5. (Enem – 2016 – 1ª aplicação) A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de instituições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobre tudo, generalização as vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis a nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. *O suicídio: estudo da sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.
- b) reunião das percepções intuitivas para demonstração.
- c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.
- d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.
- e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

6. (Enem – 2016 – 1ª aplicação) A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a perma-

nência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma de trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. *Crítica à razão dualista e o ornitorrinco*. Campinas: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b) inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e) diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

7. (Enem – 2016 – 1ª aplicação) Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAM, M. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- a) dinâmica social contraditória.
 - b) interação coletiva harmônica.
 - c) fenômeno econômico estável.
 - d) sistema internacional decadente.
 - e) processo histórico homogeneizador.
8. (Enem-2016/2ª Aplicação) A favela é vista como um lugar sem ordem, capaz de ameaçar os que nela não se incluem. Atribuir-lhe a ideia de perigo é o mesmo que reafirmar os valores e estruturas da sociedade que busca viver diferentemente do que se considera viver na favela. Alguns oficiais do direito, ao defenderem ou acusarem réus moradores de favelas, usam em seus discursos representações previamente formuladas pela sociedade e incorporadas nesse campo profissional. Suas falas se fundamentam nas representações inventadas a

respeito da favela e que acabam por marcar a identidade dos indivíduos que nela residem.

RINALDI, A. Marginais, delinquentes e vítimas: um estudo sobre a representação da categoria favelado no tribunal do júri da cidade do Rio de Janeiro. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. (Orgs.). Um século de favela. Rio de Janeiro: Editora FGV. 1998.

O estigma apontado no texto tem como consequência o(a)

- a) aumento da impunidade criminal.
- b) enfraquecimento dos direitos civis.
- c) distorção na representação política.
- d) crescimento dos índices de criminalidade.
- e) ineficiência das medidas socioeducativas.

9. (Enem-2016/2ª Aplicação) Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). *Tempo, memória e patrimônio cultural*. Piauí: Edupi. 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- a) evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- b) representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- c) mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- d) hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- e) formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

10. (Enem-2016/2ª Aplicação) A Justiça de São Paulo decidiu multar os supermercados que não fornecerem embalagens de papel ou material biodegradável. De acordo com a decisão, os estabelecimentos que descumprirem a norma terão de pagar multa diária de R\$ 20 mil, por ponto de venda. As embalagens deverão ser disponibilizadas de graça e em quantidade suficiente.

Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012 (adaptado).

A legislação e os atos normativos descritos estão ancorados na seguinte concepção:

- a) Implantação da ética comercial.
- b) Manutenção da livre concorrência.
- c) Garantia da liberdade de expressão.
- d) Promoção da sustentabilidade ambiental.
- e) Enfraquecimento dos direitos do consumidor.

11. (Enem-2016/2ª Aplicação) O Movimento Negro Unificado (MNU) distingue-se do Teatro Experimental do Negro (TEN) por sua crítica ao discurso nacional hegemônico. Isto é, enquanto o TEN defende a plena integração simbólica dos negros na identidade nacional "híbrida", o

MNU condena qualquer tipo de assimilação, fazendo do combate à ideologia da democracia racial uma das suas principais bandeiras de luta, visto que, aos olhos desse movimento, a igualdade formal assegurada pela lei entre negros e brancos e a difusão do mito de que a sociedade brasileira não é racista teriam servido para sustentar, ideologicamente, a opressão racial.

COSTA, S. *Dois Atlânticos: teoria social antirracismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

No texto, são comparadas duas organizações do movimento negro brasileiro, criadas em diferentes contextos históricos: o TEN, em 1944, e o MNU, em 1978. Ao assumir uma postura divergente da do TEN, o MNU pretendia

- a) pressionar o governo brasileiro a decretar a igualdade racial.
- b) denunciar a permanência do racismo nas relações sociais.
- c) contestar a necessidade da igualdade entre negros e brancos.
- d) defender a assimilação do negro por meios não democráticos.
- e) divulgar a ideia da miscigenação como marca da nacionalidade.

12. (Enem-2016/2ª Aplicação) O processo de justiça é um processo ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- a) A norma estabelecida pela disciplina social.
- b) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- c) A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- d) A debilitação das esperanças na condição humana.
- e) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

13. (Enem – 2016 – 2ª aplicação)

Texto I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço? Ajudei a levantar. Foi um tempo de aflição; eram quatro condução, duas pra ir, duas pra voltar. Hoje depois dele pronto, olho pra cima e fico tonto; mas me vem um cidadão e me diz desconfiado: "Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar?". Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido, dá vontade de beber; e pra aumentar meu tédio, eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÊ RAMALHO. *20 Super Sucessos*. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

Texto II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos* (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
 - fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
 - estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
 - instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
 - derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.
14. (Enem – 2016 – 2ª aplicação) Simples, saborosa e, acima de tudo, exótica. Se a culinária brasileira tem o tempero do estranhamento, esta verdade decorre de dois elementos: a dimensão do território e a infinidade de ingredientes. Percebe-se que o segredo da cozinha brasileira é a mistura com ingredientes e técnicas indígenas. É esse o elemento que a torna autêntica.

POMBO, N. Cardápio Brasil. *Nossa História*, n. 29. mar. 2006 (adaptado).

O processo de formação identitária descrito no texto está associado à

- imposição de rituais sagrados.
 - assimilação de tradições culturais.
 - tipificação de hábitos comunitários.
 - hierarquização de conhecimentos tribais.
 - superação de diferenças etnoraciais.
15. (Enem – 2016 – 2ª aplicação) A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:



THAVES. *Jornal do Brasil*, 19 fev. 2017.

- Ampliação da jornada diária.
- Melhoria da qualidade do trabalho.
- Instabilidade nos cargos ocupados.
- Eficiência na prevenção de acidentes.
- Desconhecimento das etapas produtivas.

16. (Enem – 2016 – 3ª aplicação)



Disponível em: www.malvados.com.br. Acesso em: 11 dez. 2012.

A tirinha compara dois veículos de comunicação, atribuindo destaque à

- resistência do campo virtual à adulteração de dados.
 - interatividade dos programas de entretenimento abertos.
 - confiança do telespectador nas notícias veiculadas.
 - credibilidade das fontes na esfera computacional.
 - autonomia do internauta na busca de informações.
17. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) A teoria da democracia participativa é construída em torno da afirmação central de que os indivíduos e suas instituições não podem ser considerados isoladamente. A existência de instituições representativas em nível nacional não basta para a democracia; pois o máximo de participação de todas as pessoas, a socialização ou "treinamento social" precisa ocorrer em outras esferas, de modo que as atitudes e as qualidades psicológicas necessárias possam se desenvolver. Esse desenvolvimento ocorre por meio do próprio processo de participação. A principal função da participação na teoria democrática participativa é, portanto, educativa.

PATEMAN, C. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Nessa teoria, a associação entre participação e educação tem como fundamento

- ascensão das camadas populares.
 - organização do sistema partidário.
 - eficiência da gestão pública.
 - ampliação da cidadania ativa.
 - legitimidade do processo legislativo.
18. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) Objetos trivializados por seu largo uso, os relógios são mais que instrumentos indispensáveis à rotina diária: apontam para um modo historicamente construído de lidar com o tempo. O emprego mais rigoroso e cotidiano de instrumentos que registram a passagem do tempo pode ser constatado pela produção massificada de relógios: em espaços pú-

blicos, no ambiente doméstico e nos incontáveis movimentos do homem urbano, outrora na algibeira, atualmente no pulso. Em seus ponteiros, a sucessão dos instantes é padronizada em unidades fixas: horas, minutos, segundos.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado).

Durante o século XX, essa forma de conceber o tempo, experimentada sobretudo no espaço urbano, traz indícios de uma cultura marcada pela

- organização do tempo de modo orgânico e pessoal.
- recusa ao controle do tempo exercido pelos relógios.
- democratização nos usos e apropriações do tempo cotidiano.
- necessidade de uma maior matematização do tempo cotidiano.
- utilização do relógio como experiência natural de elaboração do tempo.

19. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) Nossas vidas são dominadas não só pelas inutilidades de nossos contemporâneos, como também pelas de homens que já morreram há várias gerações. Além disso, cada inutilidade ganha credibilidade e reverência com cada década passada desde sua promulgação. Isso significa que cada situação social em que nos encontramos não só é definida por nossos contemporâneos, como ainda predefinida por nossos predecessores. Esse fato é expresso no aforismo segundo o qual os mortos são mais poderosos que os vivos.

BERGER, P. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

Segundo a perspectiva apresentada no texto, os indivíduos de diferentes gerações convivem, numa mesma sociedade, com tradições que

- permanecem como determinações da organização social.
- promovem o esquecimento dos costumes.
- configuram a superação de valores.
- sobrevivem como heranças sociais.
- atuam como aptidões instintivas.

20. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) Uma fábrica na qual os operários fossem, efetiva e integralmente, simples peças de máquinas executando cegamente as ordens da direção pararia em quinze minutos. O capitalismo só pode funcionar com a contribuição constante da atividade propriamente humana de seus subjugados que, ao mesmo tempo, tenta reduzir e desumanizar o mais possível.

CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

O texto destaca, além da dinâmica material do capitalismo, a importância da dimensão simbólica da sociedade, que consiste em

- elaborar significações e valores no mundo para dotá-lo de um sentido que transcende a concretude da vida.
- estabelecer relações lúdicas entre a vida e a realidade sem a pretensão de transformar o mundo dos homens.
- atuar sobre a vivência real e modificá-la para estabelecer relações interpessoais baseadas no interesse mútuo.
- criar discursos destinados a exercer o convencimento sobre audiências, independentemente das posições defendidas.
- defender a caridade como realização pessoal, por meio de práticas assistenciais, na defesa dos menos favorecidos.

21. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) De alcance nacional, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) representa a incorporação à vida política de parcela importante da população, tradicionalmente excluída pela força do latifúndio. Milhares de trabalhadores rurais se organizaram e pressionaram o governo em busca de terra para cultivar e de financiamento de safras. Seus métodos – a invasão de terras públicas ou não cultivadas – tangenciam a ilegalidade, mas, tendo em vista a opressão secular de que foram vítimas e a extrema lentidão dos governos em resolver o problema agrário, podem ser considerados legítimos.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo carrinho/Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado)*.

Argumenta-se que as reivindicações apresentadas por movimentos sociais, como o descrito no texto, têm como objetivo contribuir para o processo de

- inovação institucional.
- organização partidária.
- renovação parlamentar.
- estatização da propriedade.
- democratização do sistema.

22. (Enem – 2016 – 3ª aplicação)



Disponível em: www.cultura.ba.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2014.

A imagem retrata uma prática cultural brasileira cuja raiz histórica está associada à

- a) liberdade religiosa.
- b) migração forçada.
- c) devoção ecumênica.
- d) atividade missionária.
- e) mobilização política.

23. (Enem – 2016 – 3ª aplicação)

Ô ô, com tanto pau no mato
Embaúba* é coroné
Com tanto pau no mato, é é
Com tanto pau no mato
Embaúba é coroné

* **Embaúba:** árvore comum e inútil por ser podre por dentro, segundo o historiador Stanley Stein.

STEIN, S. J. *Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990 (adaptado).

Os versos fazem parte de um jongo, gênero poético-musical cantado por escravos e seus descendentes no Brasil no século XIX, e procuram expressar a

- a) exploração rural.
- b) bravura senhorial.
- c) resistência cultural.
- d) violência escravista.
- e) ideologia paternalista.

24. (Enem – 2016 – 3ª aplicação)



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 11 dez. 2012.

Analisar o processo atual de circulação e de armazenamentos de determinados bens culturais diante da transformação decorrente do impacto de novas tecnologias indica que hoje

- a) as músicas e os textos têm privilegiado um formato digital, tornando inadmissível sua acumulação.
- b) a rede mundial de computadores acaba com o chamado direito autoral, que é inaplicável em relações virtuais.
- c) a segurança e a inclusão digital são problemas, expondo a impossibilidade de realizar um comércio feito *on-line*.
- d) as mídias digitais e a internet permitiram maior fluxo desses produtos, pois seu acúmulo independe de grandes bases materiais.
- e) a pirataria é o recurso utilizado pelos consumidores, visto que são impedidos de adquirir legalmente algo desprovido de suporte físico.

25. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem a melhoria de sua condição social: XXV – assistência gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade, em creches e pré-escolas; (Redação dada pela Emenda Constitucional n. 53, de 2006).

Disponível em www.jusbrasil.com.br. Acesso em: 20 fev. 2013 (adaptado).

A inclusão do direito à creche e à pré-escola na Constituição da República Federativa do Brasil pode ser explicada pela

- a) redução da taxa de fecundidade no país.
- b) precarização das redes de escolas públicas brasileiras.
- c) mobilização das mulheres inseridas no mercado de trabalho.
- d) atuação da iniciativa privada consoante às demandas sociais da população.
- e) constatação dos elevados índices de maus-tratos sofridos pelas crianças no Brasil.

26. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) Tendo se livrado do entusiasmo do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viaja leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo *a priori* as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade.

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida* Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No texto, faz-se referência a um processo de transformação do mundo produtivo cuja consequência é o(a)

- a) regulamentação de leis trabalhistas mais rígidas.
- b) fragilização das relações hierárquicas de trabalho.

- c) decréscimo do número de funcionários das empresas.
- d) incentivo ao investimento de longos planos de carreiras.
- e) desvalorização dos postos de gerenciamento corporativo.

27. (Enem – 2016 – 3ª aplicação) Quando refletimos sobre a questão da justiça, algumas associações são feitas quase intuitivamente, tais como a de equilíbrio entre as partes, princípio de igualdade, distribuição equitativa, mas logo as dificuldades se mostram. Isso porque a nossa sociedade, sendo bastante diversificada, apresenta uma heterogeneidade tanto em termos das diversas culturas que coexistem em um mundo interligado como em relação aos modos de vida e aos valores que surgem no interior de uma mesma sociedade.

CHEDIAK, K. *A pluralidade como ideia reguladora: a noção de justiça a partir da filosofia de Lyotard*. Trans/Form/Ação, n. 1, 2001 (adaptado).

A relação entre justiça e pluralidade, apresentada pela autora, está indicada em:

- a) A complexidade da sociedade limita o exercício da justiça e a impede de atuar a favor da diversidade cultural.
- b) A diversidade cultural e de valores torna a justiça mais complexa e distante de um parâmetro geral orientador.
- c) O papel da justiça refere-se à manutenção de princípios fixos e incondicionais em função da diversidade cultural e de valores.
- d) O pressuposto da justiça é fomentar o critério de igualdade a fim de que esse valor torne-se absoluto em todas as sociedades.
- e) O aspecto fundamental da justiça é o exercício de dominação e controle, evitando a desintegração de uma sociedade diversificada.

28. (Enem – 2016 – 3ª aplicação)

Flor da negritude

Nascido numa casa antiga, pequena, com grande quintal arborizado, localizada no subúrbio de Lins de Vasconcelos, o Renascença Clube foi fundado por 29 sócios, todos negros. Buscava-se instaurar, por meio do Renascença, um campo de relações em que os filhos de famílias negras bem-sucedidas pudessem encontrar pessoas consideradas do mesmo nível social e cultural, para fins de amizade ou casamento. Os homens usavam trajes obrigatoriamente formais, flores na lapela, às vezes de *summer* ou até de *fraque*. As mulheres vestiam-se com muitas sedas, cetins e rendas, não esquecendo as luvas e dos chapéus.

GIACOMINI, S. M. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, 19 set. 2007 (adaptado).

No início dos anos 1950, a fundação do Renascença Clube, como espaço de convivência, demonstra o(a)

- a) inexperiência associativa que levou a elite negra a imitar os clubes dos brancos.
- b) isolamento da comunidade destacada que ignorava a democracia racial brasileira.
- c) interesse de um grupo de negros na afirmação social para se livrar do preconceito.
- d) existência de uma elite negra imune ao preconceito pela posição social que ocupava.
- e) criação de um racismo invertido que impedia a presença de pessoas brancas nesses clubes.

29. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. *A ciência como vocação*. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). *Max Weber: ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

30. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) Diante de ameaças surgidas com a engenharia genética de alimentos, vários grupos da sociedade civil conceberam o chamado “princípio da precaução”. O fundamento desse princípio é: quando uma tecnologia ou produto comporta alguma ameaça à saúde ou ao ambiente, ainda que não se possa avaliar a natureza precisa ou a magnitude do dano que venha a ser causado por eles, deve-se evitá-los ou deixá-los de quarentena para maiores estudos e avaliações antes de sua liberação.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 (adaptado).

O texto expõe uma tendência representativa do pensamento social contemporâneo, na qual o desenvolvimento de mecanismos de acatamento ou administração de riscos tem como objetivo

- a) priorizar os interesses econômicos em relação aos seres humanos e à natureza.
- b) negar a perspectiva científica e suas conquistas por causa de riscos ecológicos.
- c) instituir o diálogo público sobre mudanças tecnológicas e suas consequências.
- d) combater a introdução de tecnologias para travar o curso das mudanças sociais.
- e) romper o equilíbrio entre benefícios e riscos do avanço tecnológico e científico.

31. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

32. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) Só num sentido muito restrito, o indivíduo cria com seus próprios recursos o modo de falar e de pensar que lhe são atribuídos. Fala o idioma de seu grupo; pensa à maneira de seu grupo. Encontra a sua disposição apenas determinadas palavras e significados. Estas não só determinam, em grau considerável, as vias de acesso mental ao mundo circundante, mas também mostram, ao mesmo tempo, sob que ângulo e em que contexto de atividade os objetos foram até agora perceptíveis ao grupo ou ao indivíduo.

MANNHEIM, K. *Ideologia e utopia*. Porto Alegre: Globo, 1950 (adaptado).

Ilustrando uma proposição básica da sociologia do conhecimento, o argumento de Karl Mannheim defende que o(a)

- a) conhecimento sobre a realidade é condicionado socialmente.
- b) submissão ao grupo manipula o conhecimento do mundo.
- c) divergência é um privilégio de indivíduos excepcionais.
- d) educação formal determina o conhecimento do idioma.
- e) domínio das línguas universaliza o conhecimento.

33. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na

- a) rigidez das normas jurídicas.
- b) prevalência dos interesses privados.
- c) solidez da organização institucional.
- d) legitimidade das ações burocráticas.
- e) estabilidade das estruturas políticas.

34. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) Apesar de seu disfarce de iniciativa e otimismo, o homem moderno está esmagado por um profundo sentimento de impotência que o faz olhar fixamente e, como que paralisado, para as catástrofes que se avizinham. Por isso, desde já, salienta-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Paulo Freire defende que a superação das dificuldades e a apreensão da realidade atual será obtida pelo(a)

- a) desenvolvimento do pensamento autônomo.
- b) obtenção de qualificação profissional.
- c) resgate de valores tradicionais.
- d) realização de desejos pessoais.
- e) aumento da renda familiar.

35. (Enem – 2015 – 1ª aplicação) Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso — todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado).

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- melhoria da qualidade da produção industrial.
- redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
- permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
- diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
- ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.

36. (Enem – 2015 – 2ª aplicação) Uma dimensão da flexibilização do tempo de trabalho é a sutileza cada vez maior das fronteiras que separam o espaço de trabalho e o do lar, o tempo de trabalho e o de não trabalho. Os mecanismos modernos de comunicação permitem que, no horário de descanso, os trabalhadores permaneçam ligados à empresa. Mesmo não exercendo diretamente suas atividades profissionais, o trabalhador fica à disposição da empresa ou leva problemas para refletir em casa. É muito comum o trabalhador estar de plantão, para o caso de a empresa ligar para o seu celular ou *pager*. A remuneração para esse estado de alerta é irrisória ou inexistente.

KREIN, J. D. Mudanças e tendências recentes na regulação do trabalho. In: DEDECCA, C. S.; PRONI, M. W. (Org.). *Políticas públicas e trabalho: textos para estudo dirigido*. Campinas: IE/Unicamp; Brasília: MTE, 2006 (adaptado).

A relação entre mudanças tecnológicas e tempo de trabalho apresentada pelo texto implica

- o prolongamento da jornada de trabalho com a intensificação da exploração.
- o aumento da fragmentação da produção com a racionalização do trabalho.
- o privilégio de funcionários familiarizados com equipamentos eletrônicos.
- o crescimento da contratação de mão de obra pouco qualificada.
- declínio dos salários pagos aos empregados mais idosos.

37. (Enem – 2015 – 2ª aplicação) A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que esse(a)

- ideologia equipara a nação a outros países modernos.
- modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
- peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
- mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.
- dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.

38. (Enem – 2015 – 2ª aplicação) O reconhecimento da união homoafetiva levou o debate à esfera pública, dividindo opiniões. Apesar da grande repercussão gerada pela mídia, a população ainda não se faz suficientemente esclarecida, confundindo o conceito de união estável com casamento. Apesar de ter sido legitimado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o reconhecimento da união homoafetiva é fruto do protagonismo dos movimentos sociais como um todo.

ARÉDES, N.; SOUZA, I.; FERREIRA, E. Disponível em: <http://reporterpontocom.wordpress.com>. Acesso em: 1º mar. 2012 (adaptado).

As decisões em favor das minorias, tomadas pelo Poder Judiciário, foram possíveis pela organização desses grupos. Ainda que não sejam assimiladas por toda a população, essas mudanças

- contribuem para a manutenção da ordem social.
- reconhecem a legitimidade desses pleitos.
- dependem da iniciativa do Poder Legislativo Federal.
- resultam na celebração de um consenso político.
- excedem o princípio da isonomia jurídica.

39. (Enem – 2015 – 2ª aplicação) Mediante o Código de Posturas de 1932, o poder público enumera e prevê, para os habitantes de Fortaleza, uma série de proibições condicionadas pela hora: após as 22 horas era vetada a emissão de sons em volume acentuado. O uso de buzinas, sirenes, vitrolas, motores ou qualquer objeto que produzisse barulho seria punido com multa. No início dos anos 1940, o último bonde partia da Praça do Ferreira às 23 horas.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult, 2001 (adaptado).

Como Fortaleza, muitas capitais brasileiras experimentaram, na primeira metade do século XX, um novo tipo de vida urbana, marcado por condutas que evidenciam uma

- experiência temporal regida pelo tempo orgânico e pessoal.
- experiência que flexibilizava a obediência ao tempo do relógio.
- relação de códigos que estimulavam o trânsito de pessoas na cidade.
- normatização do tempo com vistas à disciplina dos corpos na cidade.
- cultura urbana capaz de conviver com diferentes experiências temporais.

40. (Enem – 2015 – 2ª aplicação) O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

- competitividade decorrente da acumulação de capital.
- implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- socialização das condições de produção.
- mercantilização da força de trabalho.

41. (Enem – 2015 – 2ª aplicação)



NANI. Disponível em: www.nanihumor.com. Acesso em: 7 ago. 2012.

As novas tecnologias foram massificadas, alcançando e impactando de diferentes formas os lugares. A ironia proposta pela charge indica que o acesso à tecnologia está

- vinculado a mudanças na paisagem.
- garantido de forma equitativa aos cidadãos.
- priorizado para resolver as desigualdades.
- relacionado a uma ação redentora na vida social.
- dissociado de revoluções na realidade socioespacial.

42. (Enem – 2015 – 2ª aplicação) A razão principal que leva o capitalismo como sistema a ser tão terrivelmente destrutivo da biosfera é que, na maioria dos casos, os produtores que lucram com a destruição não a registram como um custo de produção, mas sim, precisamente ao

contrário, como uma redução no custo. Por exemplo, se um produtor joga lixo em um rio, poluindo suas águas, esse produtor considera que está economizando o custo de outros métodos mais seguros, porém mais caros de dispor do lixo.

WALLERSTEIN, I. *Utopística ou as decisões históricas do século vinte e um*. Petrópolis: Vozes, 2003.

A pressão dos movimentos socioambientais, na tentativa de reverter a lógica descrita no texto, aponta para a

- emergência de um sistema econômico global que secundariza os lucros.
- redução dos custos de tratamento de resíduos pela isenção fiscal das empresas.
- flexibilização do trabalho como estratégia positiva de corte de custos empresariais.
- incorporação de um sistema normativo ambiental no processo de produção industrial.
- minimização do papel do Estado em detrimento das organizações não governamentais.

43. (Enem – 2015 – 2ª aplicação)



GILMAR. Disponível em: www.deficientefisico.com. Acesso em: 6 dez. 2012.

O cartum evidencia um desafio que o tema da inclusão social impõe às democracias contemporâneas. Esse desafio exige a combinação entre

- participação política e formação profissional diferenciada.
- exercício da cidadania e políticas de transferência de renda.
- modernização das leis e ampliação do mercado de trabalho.
- universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- crescimento econômico e flexibilização dos processos seletivos.

44. (Enem – 2014 – 1ª aplicação) Parecer CNE/CP nº 3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Procura-se oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas. Propõe a divulgação e a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial — descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos — para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos igualmente tenham seus direitos garantidos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: www.semesp.org.br. Acesso em: 21 nov. 2013 (adaptado).

A orientação adotada por esse parecer fundamenta uma política pública e associa o princípio da inclusão social a

- práticas de valorização identitária.
- medidas de compensação econômica.
- dispositivos de liberdade de expressão.
- estratégias de qualificação profissional.
- instrumentos de modernização jurídica.

45. (Enem – 2014 – 1ª aplicação) Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam*. Disponível em: www.unicamp.br. Acesso em: 28 mar. 2014 (adaptado).

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- dispersão regional do poder econômico.
- polarização acentuada da disputa partidária.
- orientação radical dos movimentos populares.
- condução eficiente das ações administrativas.
- sustentação ideológica das desigualdades existentes.

46. (Enem – 2014 – 1ª aplicação)



NEVES, E. *Engraxate*. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à

- ideia de progresso.
- concentração do capital.
- noção de sustentabilidade.
- organização dos sindicatos.
- obsolescência dos equipamentos.

47. (Enem – 2014 – 1ª aplicação)



PAIVA, M. Disponível em: www.redes.unb.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- Civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- Sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- Difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- Coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- Políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

48. (Enem – 2014 – 1ª aplicação) O jovem espanhol Daniel se sente perdido. Seu diploma de desenhista industrial e seu alto conhecimento de inglês devem ajudá-lo a tomar um rumo. Mas a taxa de desemprego, que supera 52% entre os que têm menos de 25 anos, o desnorreia. Ele está convencido de que seu futuro profissional não está na Espanha, como o de, pelo menos, 120 mil conterrâneos que emigraram nos últimos dois anos. O irmão dele, que é engenheiro-agrônomo, conseguiu emprego no Chile. Atualmente, Daniel participa de uma “oficina de procura de emprego” em países como Brasil, Alemanha e China. A oficina é oferecida por uma universidade espanhola.

GUILAYN, P. Na Espanha, universidade ensina a emigrar. *O Globo*, 17 fev. 2013 (adaptado).

A situação ilustra uma crise econômica que implica

- valorização do trabalho fabril.
- expansão dos recursos tecnológicos.
- exportação de mão de obra qualificada.
- diversificação dos mercados produtivos.
- intensificação dos intercâmbios estudantis.

49. (Enem – 2014 – 2ª aplicação) O próprio movimento operário não pode ser reduzido a um conflito de interesses econômicos ou a uma reação contra a proletarianização. Ele é animado por uma imagem de "civilização" industrial, pela ideia de um progresso das forças de produção utilizado para o bem de todos. O que é bem diferente da utopia igualitarista simples, pouco preocupada com as condições de crescimento.

TOURAINÉ, A. Os movimentos sociais. In: FORRACHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Org.). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997.

Considerando a caracterização apresentada pelo texto, a busca pela igualdade pressupõe o(a)

- estímulo da luta política.
- adoção da ideologia marxista.
- coletivização dos meios de produção.
- aprofundamento dos conflitos sociais.
- intensificação do crescimento econômico.

50. (Enem – 2014 – 2ª aplicação) No sistema democrático de Schumpeter, os únicos participantes plenos são os membros de elites políticas em partidos e em instituições públicas. O papel dos cidadãos ordinários é não apenas altamente limitado, mas frequentemente retratado como uma intrusão indesejada no funcionamento tranquilo do processo "público" de tomada de decisões.

HELD, D. *Modelos de democracia*. Belo Horizonte: Paideia, 1987.

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto pressupõe a

- consolidação da racionalidade comunicativa.
- adoção dos institutos do plebiscito e do referendo.
- condução de debates entre cidadãos iguais e o Estado.
- substituição da dinâmica representativa pela cívico-participativa.
- deliberação dos líderes políticos com restrição da participação das massas.

51. (Enem – 2014 – 2ª aplicação) A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado).

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

- adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.
- requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.
- procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.
- decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.
- outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

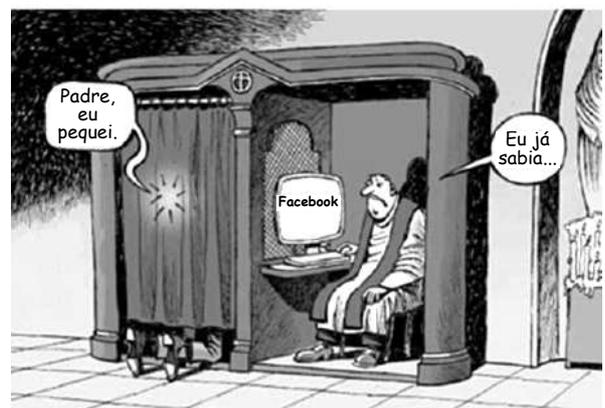
52. (Enem – 2014 – 2ª aplicação) De modo geral, os logradouros de Fortaleza, até meados do século XIX, eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam. Assim, chamava-se Travessa da Municipalidade (atual Guilherme Rocha) por ladear o prédio da Intendência Municipal; S. Bernardo (hoje Pedro Pereira) por conta de igreja homônima; Rua do Cajueiro (atual Pedro Borges) por abrigar uma das mais antigas e populares árvores da capital. Já a Praça José de Alencar, na década de 1850, era popularmente designada por Praça do Patrocínio, pois em seu lado norte se encontrava uma igreja homônima.

SILVA FILHO, A. L. M. *Fortaleza: imagens da cidade*. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado).

Os atos de nomeação dos logradouros, analisados de uma perspectiva histórica, constituem

- formas de promover os nomes das autoridades imperiais.
- modos oficiais e populares de produção da memória nas cidades.
- recursos arquitetônicos funcionais à racionalização do espaço urbano.
- maneiras de hierarquizar estratos sociais e dividir as populações urbanas.
- mecanismos de imposição dos itinerários sociais e fluxos econômicos na cidade.

53. (Enem – 2014 – 2ª aplicação)



Disponível em: www.indiana.edu. Acesso em: 3 ago. 2013 (adaptado).

As redes sociais tornaram-se espaços importantes de relacionamento e comunicação. A charge apresenta o impacto da internet na vida dos indivíduos quando faz referência à

- ampliação do poder dos clérigos no controle dos fiéis.
- adequação dos ritos sacramentais ao cotidiano.
- perda de privacidade em ambiente virtual.
- reinterpretação da noção de pecado.
- modernização das instituições religiosas.

54. (Enem – 2014 – 3ª aplicação) O Ministério da Verdade – ou Miniver, em Novílingua – era completamente diferente de qualquer outro objeto visível. Era uma enorme pirâmide de alvíssimo cimento branco, erguendo-se terraço sobre terraço, trezentos metros sobre o solo. De onde Winston conseguia ler, em letras elegantes colocadas na fachada, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; IGNORÂNCIA É FORÇA.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1984.

Na referida obra ficcional, o autor critica regimes existentes ao longo do século XX. O mecanismo de dominação social utilizado pela instituição descrita no texto promoveria

- o enaltecimento do sentimento nacionalista.
- o investimento maciço nas forças militares.
- a exaltação de uma liderança carismática.
- a prática de reelaboração da memória.
- a valorização de direitos coletivos.

55. (Enem – 2014 – 3ª aplicação)



O Apple-I, um dos primeiros computadores pessoais, fabricado em 1976.

Disponível em: <http://topicos.estadao.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2011.



Steve Jobs, um dos criadores da empresa Apple, em 2008.

Disponível em: fusiondiary.com. Acesso em: 23 nov. 2011.

Com o intenso desenvolvimento da tecnologia no mundo contemporâneo, diversos produtos tornam-se rapidamente ultrapassados.

Todavia, comparando as imagens, existem elementos que demonstram a continuidade entre os primeiros computadores pessoais e os atuais.

Essa continuidade associa-se

- à base tecnológica utilizada na fabricação do produto.
- ao uso do produto na atividade empresarial.
- ao direcionamento do produto a um mercado elitizado.
- à dinamização no processamento e transmissão de informações.
- à necessidade de orientação de especialistas para seu uso.

56. (Enem – 2014 – 3ª aplicação) Quando um carpinteiro apanha um martelo, o martelo se torna, do ponto de vista do seu cérebro, parte da sua mão. Quando um soldado leva um binóculo aos olhos, o seu cérebro vê através de um novo conjunto de lentes, adaptando-se instantaneamente a um campo de visão muito diferente. A nossa capacidade de nos fundirmos com todo tipo de ferramenta é uma das qualidades que mais nos distingue como espécie.

CARR, N. *O que a internet está fazendo com os nossos cérebros: a geração superficial*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

A ciência produz aparatos tecnológicos que se tornam uma extensão do ser humano. Quando um blogueiro utiliza a internet como veículo de informação crítica, o seu pensamento é

- expressão da sua própria consciência, mas com perda da noção de pertencimento.
- projeto individual de difícil repercussão coletiva, pois atinge um número limitado de pessoas.
- discurso meramente teórico, porque está desvinculado de aspectos da realidade social.
- ação intelectual com efeitos sociais desencadeados através do reconhecimento na rede.
- fenômeno que visa alcançar pontualmente determinado público de modo planejado e específico.

57. (Enem – 2014 – 3ª aplicação) Para o sociólogo, Don Slater, as pessoas compram a versão mais cara de um produto não porque tem maior valor de uso do que a versão mais barata, mas porque significa *status* e exclusividade; e, claro, esse *status* provavelmente será indicado pela etiqueta de um *designer* ou de uma loja de departamentos.

BITTENCOURT, R. *Sedução para o consumo*. *Revista Filosofia*, n. 66, ano VI, dez. 2011.

Os meios de comunicação, utilizados pelas empresas como forma de vender seus produtos, fazem parte do cotidiano social e tem por um de seus objetivos induzir as pessoas a um(a)

- vida livre de ideologias.
- pensamento reflexivo e crítico.
- consumo desprovido de modismos.
- atitude consumista massificadora.
- postura despreocupada com estilos.

58. (Enem – 2014 – 3ª aplicação) Tecnocracia e democracia são antitéticas: se o protagonista da sociedade industrial é o especialista, impossível que venha a ser o cidadão qualquer. A democracia sustenta-se sobre a hipótese de que todos podem decidir a respeito de tudo. A tecnocracia, ao contrário, pretende que sejam convocados para decidir apenas aqueles poucos que detêm conhecimentos específicos.

BOBBIO, N. *O futuro da democracia*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Na democracia, a participação dos cidadãos nas decisões deve ser a mais ampla possível. De acordo com o texto, o exercício pleno da democracia pressupõe

- que as decisões sejam tomadas a partir de um princípio democrático, ou seja, todos têm o direito de opinar a respeito de tudo.
- que aqueles que detêm conhecimento técnico em determinado assunto sejam os únicos a poderem opinar e decidir sobre o mesmo.
- que os detentores do conhecimento técnico tenham preferência para decidir, pois a democracia se confunde com a especialização.
- uma forma de democracia na qual todos podem opinar, mas apenas dentro de sua especialidade.
- a inclusão do conhecimento técnico como critério de julgamento, visto que ele serviria para agilizar o processo de escolha.

59. (Enem – 2014 – 3ª aplicação)

Texto I

Art. 233 – O marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos.

Código Civil, 1916. Disponível em: www.dji.com.br. Acesso em: 2 out. 2011.

Texto II

Art. 5º

II – no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 2 out. 2011 (adaptado).

As leis de um país expressam o processo de mudanças na sociedade. Nessa perspectiva, ao comparar o Código Civil de 1916 e a Lei Maria da Penha, as mudanças na definição jurídica do conceito de família no Brasil

- sinalizam a inclusão das uniões homoafetivas no conceito de família, criando um marco legal para os movimentos que lutam pela diversidade sexual.
- restringem os questionamentos aos direitos relacionados à situação feminina, mantendo o papel do homem como chefe da sociedade conjugal.
- remetem às origens primárias da família, confirmando a relação entre homem, mulher e seus filhos como a base da instituição familiar.
- reforçam os papéis tradicionais atribuídos aos sexos, concebendo direitos e deveres em conformidade com o gênero.
- reconhecem a necessidade de homens e mulheres em formar pequenos grupos, concedendo à família a função de manter a estabilidade social.

60. (Enem – 2014 – 3ª aplicação)

Capítulo XIII

Dos vadios e capoeiras

Art. 402. Fazer nas ruas e praças publicas exercicios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena – de prisão cellullar por dous a seis mezes.

Paragrapho unico. É considerado circumstancia agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

BRASIL. *Código Penal de 1890*. Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

A mudança diante da prática cultural descrita está relacionada à

- verificação de que a ampliação do patrimônio possibilita novos mercados de trabalho.
- compreensão de que a capoeira deixou de ser um elemento identitário para os negros.
- comprovação de que a prática da capoeira foi fundamental para a abolição da escravatura.
- legitimação da contribuição dos negros como componente fundamental da cultura brasileira.
- crença de que uma etnia minoritária precisa ter seus costumes preservados pelos legisladores.

61. (Enem – 2014 – 3ª aplicação)



DAVIS, J. *Garfield de bom humor*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

Alternativas ao tipo de consumo cultural apresentado nas tiras resultariam de

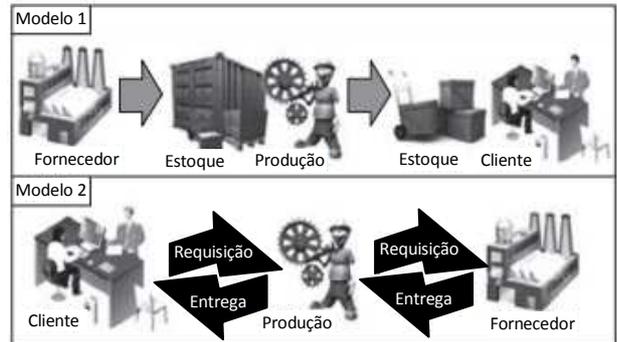
- democratização do acesso a outras esferas de produção cultural.
 - emissoras comprometidas com princípios cívicos.
 - censura moralista diante das informações veiculadas.
 - acesso da população aos canais de sinal fechado.
 - movimento das Igrejas cristãs em defesa da família.
62. (Enem – 2014 – 3ª aplicação) Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 82,7% da renda mundial encontrava-se nas mãos dos 20% mais ricos, enquanto os 20% mais pobres detinham apenas 1,4% da renda; quatro anos depois, os 20% mais ricos haviam aumentado sua parcela para 85% da riqueza.

VIZENTINI, P. F. *A nova ordem global: relações internacionais do século 20*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

Que característica socioeconômica está evidenciada no texto?

- Homogeneidade social.
- Concentração de renda.
- Desemprego estrutural.
- Crescimento macroeconômico.
- Expansão populacional.

63. (Enem – 2013 – 1ª aplicação)



Disponível em: <http://ensino.univales.br>. Acesso em: 11 maio 2013 (adaptado).

Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

- Origem da matéria-prima.
 - Qualificação da mão de obra.
 - Velocidade de processamento.
 - Necessidade de armazenamento.
 - Amplitude do mercado consumidor.
64. (Enem – 2013 – 1ª aplicação) Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

- as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
 - as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
 - os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
 - as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
 - os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.
65. (Enem – 2013 – 1ª aplicação) Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres *gays* nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. *Gays* e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente *gay*. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tornarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. Na máquina do tempo. *Época*, ed. 766, 28 jan. 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a

- ampliação da noção de cidadania.
- reformulação de concepções religiosas.
- manutenção de ideologias conservadoras.
- implantação de cotas nas listas partidárias.
- alteração da composição étnica da população.

66. (Enem – 2013 – 1ª aplicação) No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.

PEREIRA, C. S. Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX. In: CUNHA, M. C. P. *Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura*. Campinas: Unicamp; Cecult, 2002 (adaptado).

Manifestações culturais como o carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o carnaval representava um momento em que as

- distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
- aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
- liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
- tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais.
- perseguições policiais tinham caráter xenófobo por repudiarem tradições estrangeiras.

67. (Enem – 2013 – 1ª aplicação)



Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>.
Acesso em: 30 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

68. (Enem – 2013 – 1ª aplicação) Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994 (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- exclusão social.
- imposição religiosa.
- acomodação política.
- supressão simbólica.
- ressignificação cultural.

69. (Enem – 2013 – 1ª aplicação)

Texto I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no tocador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos [1839] apud SILVA, T. V. Z. *Mulheres, cultura e literatura brasileira. Ipotesi — Revista de Estudos Literários*, Juiz de Fora, v. 2. n. 2, 1998.

Texto II

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, songadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. *Memórias da Rua do Ouvidor* [1878]. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a)

- submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

70. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) Ao longo das três últimas décadas, houve uma explosão de movimentos sociais pelo mundo. Essa diversidade de movimentos — que vão desde os movimentos por direitos civis e os movimentos feministas dos anos de 1960 e 1970, até os movimentos antinucleares e ecológicos dos anos de 1980 e a campanha pelos direitos homossexuais da década de 1990 — é normalmente denominado pelos comentaristas do tema como novos movimentos sociais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005 (adaptado).

Uma explicação para a expansão dos chamados novos movimentos sociais nas últimas três décadas é a

- fragilidade das redes globais comunicacionais, como internet e telefonia.
- garantia dos direitos sociais constitucionais, como educação e previdência.
- crise das organizações representativas tradicionais, como partidos e sindicatos.
- instabilidade das instituições políticas democráticas, como eleições e parlamentos.
- consolidação das corporações transnacionais monopolistas, como petrolíferas e mineradoras.

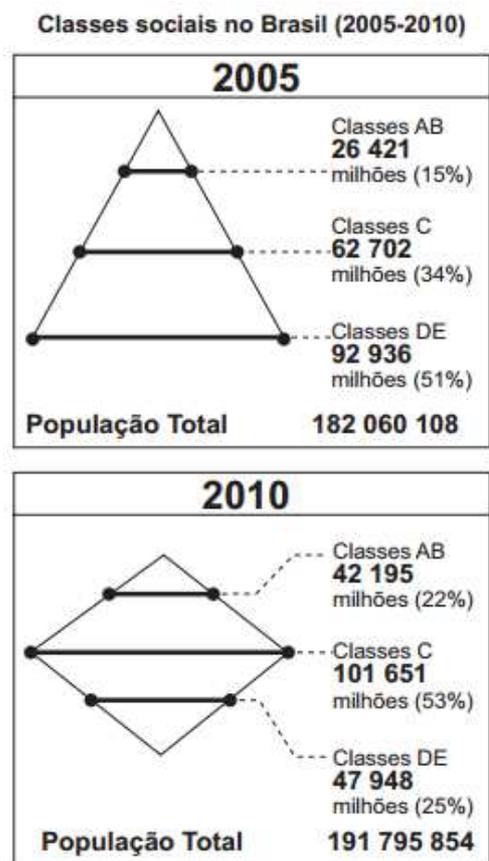
71. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) Do outro lado do Atlântico, a coisa é bem diferente. A classe média europeia não está acostumada com a moleza. Toda pessoa normal que se preze esfria a barriga no tanque e a esquentta no fogão, caminha até a padaria para comprar o seu próprio pão e enche o tanque de gasolina com as próprias mãos.

SETTI, A. Disponível em: <http://colunas.revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 21 maio 2013 (fragmento).

A diferença entre os costumes assinalados no texto e os da classe média brasileira é consequência da ocorrência no Brasil de

- automação do trabalho nas fábricas, relacionada à expansão tecnológica.
- ampliação da oferta de empregos, vinculada à concessão de direitos sociais.
- abertura do mercado nacional, associada à modernização conservadora.
- oferta de mão de obra barata, conjugada à herança patriarcal.
- consolidação da estabilidade econômica, ligada à industrialização acelerada.

72. (Enem – 2013 – 2ª aplicação)



Cetelem-Ipsos, 2010. *O Globo*, 23 mar. 2011 (adaptado).

A mudança na distribuição das classes de 2005 a 2010 implicou uma expressiva alteração no formato do primeiro para o segundo gráfico. Um processo associado a essa mudança está indicado no(a)

- expansão do mercado interno.
- concentração da renda nacional.
- persistência da crise internacional.
- crescimento demográfico acelerado.
- fracasso das políticas redistributivas.

73. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) Ninguém vive sem ocupar espaço, sem respirar, sem alimentar-se, sem ter um teto para abrigar-se e, na Modernidade, sem o que se incorporou na vida cotidiana: luz, telefone, televisão, rádio, refrigeração dos alimentos etc. A humanidade não vive sem ocupar espaço, sem utilizar-se cada vez mais intensamente das riquezas naturais que são apropriadas privadamente.

RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento sustentável: dos conflitos de classes para os conflitos de gerações. In: SILVA, J. B. et al. (Orgs.). *Panorama da geografia brasileira*. São Paulo: Annablume, 2006 (fragmento).

O texto defende que duas mudanças provocadas pela ação humana na Modernidade são o(a)

- a) alteração no modo de vida das comunidades e a delimitação dos problemas ambientais em escala Local.
- b) surgimento de novas formas de apropriação dos territórios e a utilização pública dos recursos naturais.
- c) incorporação de novas tecnologias no processo produtivo e a aceleração dos problemas ambientais.
- d) aumento do consumo de bens e mercadorias e a utilização de mão de obra nas unidades produtivas.
- e) esgotamento das reservas naturais e a desaceleração da produção de bens de consumo humano.

74. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) Fronteira. Condição antidemocrática de existência das democracias, distinguindo os cidadãos dos estrangeiros, afirma que não pode haver democracia sem território. Em princípio, portanto, nada de democracia sem fronteiras. E, no entanto, as fronteiras perdem o sentido no que diz respeito às mercadorias, aos capitais, aos homens e às informações que as atravessam. As nações não podem mais ser definidas por fronteiras rígidas. Será necessário aprender a construir nações sem fronteiras, autorizando a filiação a várias comunidades, o direito de voto múltiplo, a multi-lealdade.

ATTALI, J. *Dicionário do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001 (adaptado).

No texto, a análise da relação entre democracia, cidadania e fronteira apresenta sob uma perspectiva crítica a necessidade de

- a) reestruturação efetiva do Estado-nação.
- b) liberalização controlada dos mercados.
- c) contestação popular do voto censitário.
- d) garantia jurídica da lealdade nacional.
- e) afirmação constitucional dos territórios.

75. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) Imagine uma festa. São centenas de pessoas aparentemente viajadas, inteligentes, abertas a novas amizades. Você seleciona uma delas e começa um diálogo. Apesar do assunto envolvente, você olha para o lado, perde o foco e dá início a um novo bate-papo. Trinta segundos depois, outra pessoa desperta a sua atenção. Você repete a mesma ação. Lá

pelos tantas você se dá conta de que não lembra o nome de nenhuma das pessoas com quem conversou. A internet é mais ou menos assim, repleta de coisas legais, informações relevantes. São janelas e mais janelas abertas.

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>.
Acesso em: 19 fev. 2013 (adaptado).

Refletindo sobre a correlação entre meios de comunicação e vida social, o texto associa a internet a um padrão de sociabilidade que se caracteriza pelo(a)

- a) isolamento das pessoas.
- b) intelectualização dos internautas.
- c) superficialidade das interações.
- d) mercantilização das relações.
- e) massificação dos gostos.

76. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) O antropólogo americano Marius Barbeau escreveu o seguinte: sempre que se cante a uma criança uma cantiga de ninar; sempre que se use uma canção, uma adivinha, uma parlenda, uma rima de contar, no quarto das crianças ou na escola; sempre que ditos e provérbios, fábulas, histórias bobas e contos populares sejam representados; aí veremos o folclore em seu próprio domínio, sempre em ação, vivo e mutável, sempre pronto a agarrar e assimilar novos elementos em seu caminho.

UTLEY, F. L. Uma definição de folclore. In: BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1984 (adaptado).

O texto tem como objeto a construção da identidade cultural, reconhecendo que o folclore, mesmo sendo uma manifestação associada à preservação das raízes e da memória dos grupos sociais,

- a) está sujeito a mudanças e reinterpretações.
- b) deve ser apresentado de forma escrita.
- c) segue os padrões de produção da moderna indústria cultural.
- d) tende a ser materializado em peças e obras de arte eruditas.
- e) expressa as vivências contemporâneas e os anseios futuros desses grupos.

77. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) Há cerca de um ano, 248 famílias de baixa renda que moravam em área de deslizeamento do Morro do Preventório, em Niterói (RJ), ganharam apartamentos em um condomínio. Com uma renda média mensal de dois salários mínimos e um apartamento com padrão de classe média, as famílias foram às compras de móveis e eletrodomésticos. Mas acabaram surpreendidas com as primeiras contas que não pagavam na favela: a maior parte está endividada.

SPITZ, C. Entre o céu e o purgatório da inclusão social. *O Globo*, 10 jun. 2011 (adaptado).

Uma política pública relacionada com a contradição descrita e uma ação que reduziria seus efeitos estão identificadas, respectivamente, em:

- Financeira – expansão das linhas de crédito para as classes médias.
- Habitacional – apoio à geração de emprego e renda entre os mais pobres.
- Demográfica – restrição à migração e incentivo ao retorno das famílias de migrantes.
- Ambiental – preservação de encostas e parques ecológicos.
- Educacional – combate ao analfabetismo e à evasão escolar em comunidades pobres.

78. (Enem – 2013 – 2ª aplicação) O servo pertence à terra e rende frutos ao dono da terra. O operário urbano livre, ao contrário, vende-se a si mesmo e, além disso, por partes. Vende em leilão 8,10,12,15 horas da sua vida, dia após dia, a quem melhor pagar, ao proprietário das matérias-primas, dos instrumentos de trabalho e dos meios de subsistência, isto é, ao capitalista.

MARX, K. *Trabalho assalariado e capital & salário, preço e lucro*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

O texto indica que houve uma transformação dos espaços urbanos e rurais com a implementação do sistema capitalista, devido às mudanças tecnossociais ligadas ao

- desenvolvimento agrário e ao regime de servidão.
- aumento da produção rural, que fixou a população nesse meio.
- desenvolvimento das zonas urbanas e às novas relações de trabalho.
- aumento populacional das cidades associado ao regime de servidão.
- desenvolvimento da produção urbana associada às relações servis de trabalho.

79. (Enem – 2012 – 1ª aplicação)

Texto I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos — seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. *A Corrupção é um crime sem rosto*. IstoÉ. Edição 2099, 3 fev. 2010.

Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle

muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas antepõem limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a

- incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

80. (Enem – 2012 – 1ª aplicação)



Texto do cartaz: “Amor e não guerra”.

Foto de jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <http://goldenyears66to69.blogspot.com>. Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, tais como “Quando penso em revolução, quero fazer amor”, se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

- à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.

- b) à organização partidária da juventude comunista, visando ao estabelecimento da ditadura do proletariado.
- c) à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- d) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- e) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do *rock* e outras mudanças nos costumes.

81. (Enem – 2012 – 1ª aplicação) Nossa cultura lipofóbica muito contribui para a distorção da imagem corporal, gerando gordos que se veem magros e magros que se veem gordos, numa quase unanimidade de que todos se sentem ou se veem “distorcidos”. Engordamos quando somos gulosos. É pecado da gula que controla a relação do homem com a balança. Todo obeso declarou, um dia, guerra à balança. Para emagrecer é preciso fazer as pazes com a dita cuja, visando adequar-se às necessidades para as quais ela aponta.

FREIRE, D. S. *Obesidade não pode ser pré-requisito*. Disponível em: <http://gnt.globo.com>. Acesso em: 3 abr. 2012 (adaptado).

O texto apresenta um discurso de disciplinarização dos corpos, que tem como consequência

- a) a ampliação dos tratamentos médicos alternativos, reduzindo os gastos com remédios.
- b) a democratização do padrão de beleza, tornando-o acessível pelo esforço individual.
- c) o controle do consumo, impulsionando uma crise econômica na indústria de alimentos.
- d) a culpabilização individual, associando obesidade à fraqueza de caráter.
- e) o aumento da longevidade, resultando no crescimento populacional.

82. (Enem – 2012 – 1ª aplicação) As mulheres quebradeiras de coco-babaçu dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, na sua grande maioria, vivem numa situação de exclusão e subalternidade. O termo quebradeira de coco assume o caráter de identidade coletiva na medida em que as mulheres que sobrevivem dessa atividade e reconhecem sua posição e condição desvalorizada pela lógica da dominação, se organizam em movimentos de resistência e de luta pela conquista da terra, pela libertação dos babaçuais, pela autonomia do processo produtivo. Passam a atribuir significados ao seu trabalho e as suas experiências, tendo como principal referência sua condição preexistente de acesso e uso dos recursos naturais.

ROCHA, M. R. T. A luta das mulheres quebradeiras de coco-babaçu, pela libertação do coco preso e pela posse da terra. In: *Anais do VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural*, Quito, 2006 (adaptado).

A organização do movimento das quebradeiras de coco de babaçu é resultante da

- a) constante violência nos babaçuais na confluência de terras maranhenses, piauienses, paraenses e tocantinenses, região com elevado índice de homicídios.
- b) falta de identidade coletiva das trabalhadoras, migrantes das cidades e com pouco vínculo histórico com as áreas rurais do interior do Tocantins, Pará, Maranhão e Piauí.
- c) escassez de água nas regiões de veredas, ambientes naturais dos babaçus, causada pela construção de açudes particulares, impedindo o amplo acesso público aos recursos hídricos.
- d) progressiva devastação das matas dos cocais, em função do avanço da soja cultura nos chapadões do Meio-Norte brasileiro.
- e) dificuldade imposta pelos fazendeiros e posseiros no acesso aos babaçuais localizados no interior de suas propriedades.

83. (Enem – 2012 – 1ª aplicação)



Disponível em: <http://primeira-serie.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2011 (adaptado).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na

- a) autonomia do produtor direto.
- b) adoção da divisão sexual do trabalho.
- c) exploração do trabalho repetitivo.
- d) utilização de empregados qualificados.
- e) incentivo à criatividade dos funcionários.

84. (Enem – 2012 – 1ª aplicação) Minha vida é andar por esse país pra ver se um dia descanso feliz, guardando as recordações das terras onde passei, andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.

GONZAGA, L.; CORDOVIL, H. *A vida de viajante*, 1953. Disponível em: www.recife.pe.gov.br. Acesso em: 20 fev. 2012 (fragmento).

A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a

- a) valorização das características naturais do Sertão nordestino.
- b) denúncia da precariedade social provocada pela seca.
- c) experiência de deslocamento vivenciada pelo migrante.
- d) profunda desigualdade social entre as regiões brasileiras.
- e) discriminação dos nordestinos nos grandes centros urbanos.

85. (Enem – 2012 – 1ª aplicação)

Texto I

Ao se emanciparem da tutela senhorial, muitos camponeses foram desligados legalmente da antiga terra. Deveriam pagar, para adquirir propriedade ou arrendamento. Por não possuírem recursos, engrossaram a camada cada vez maior de jornaleiros e trabalhadores volantes, outros, mesmo tendo propriedade sobre um pequeno lote, suplementavam sua existência com o assalariamento esporádico.

MACHADO, P. P. *Política e colonização no Império*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999 (adaptado).

Texto II

Com a globalização da economia ampliou-se a hegemonia do modelo de desenvolvimento agropecuário, com seus padrões tecnológicos, caracterizando o agrogócio. Essa nova face da agricultura capitalista também mudou a forma de controle e exploração da terra. Ampliou-se, assim, a ocupação de áreas agricultáveis e as fronteiras agrícolas se estenderam.

SADER, E.; JINKINGS, I. *Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo, 2006 (adaptado).

Os textos demonstram que, tanto na Europa do século XIX quanto no contexto latino-americano do século XXI, as alterações tecnológicas vivenciadas no campo interferem na vida das populações locais, pois

- induzem os jovens ao estudo nas grandes cidades, causando o êxodo rural, uma vez que formados, não retornam à sua região de origem.
- impulsionam as populações locais a buscar linhas de financiamento estatal com o objetivo de ampliar a agricultura familiar, garantindo sua fixação no campo.
- ampliam o protagonismo do Estado, possibilitando a grupos econômicos ruralistas produzir e impor políticas agrícolas, ampliando o controle que tinham dos mercados.
- aumentam a produção e a produtividade de determinadas culturas em função da intensificação da mecanização, do uso de agrotóxicos e cultivo de plantas transgênicas.
- desorganizam o modo tradicional de vida impelindo-as à busca por melhores condições no espaço urbano ou em outros países em situações muitas vezes precárias.

86. (Enem – 2012 – 1ª aplicação) Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.

SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido

- o crescimento da carga tributária.
- o aumento da mobilidade ocupacional.
- a redução da competitividade entre as empresas.
- o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
- a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

87. (Enem – 2012 – 2ª aplicação) Outro importante método de racionalização do trabalho industrial foi concebido graças aos estudos desenvolvidos pelo engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor. Uma de suas preocupações fundamentais era conceber meios para que a capacidade produtiva dos homens e das máquinas atingisse seu patamar máximo. Para tanto, ele acreditava que estudos científicos minuciosos deveriam combater os problemas que impediam o incremento da produção.

Taylorismo e Fordismo. Disponível em: www.brasilecola.com. Acesso em: 28 fev. 2012.

O Taylorismo apresentou-se como um importante modelo produtivo ainda no início do século XX, produzindo transformações na organização da produção e, também, na organização da vida social. A inovação técnica trazida pelo seu método foi a

- utilização de estoques mínimos em plantas industriais de pequeno porte.
- cronometragem e controle rigoroso do trabalho para evitar desperdícios.
- produção orientada pela demanda enxuta atendendo a específicos nichos de mercado.
- flexibilização da hierarquia no interior da fábrica para estreitar a relação entre os empregados.
- polivalência dos trabalhadores que passaram a realizar funções diversificadas numa mesma jornada.

88. (Enem – 2012 – 2ª aplicação) O mundo entrou na era do globalismo. Todos estão sendo desafiados pelos dilemas e horizontes que se abrem com a formação da sociedade global. Um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações.

IANNI, O. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

No texto, é feita referência a um momento do desenvolvimento do capitalismo. A expansão do sistema capitalista de produção nesse momento está fundamentada na

- difusão de práticas mercantilistas.
- propagação dos meios de comunicação.
- ampliação dos protecionismos alfandegários.
- manutenção do papel controlador dos Estados.
- conservação das partilhas imperialistas europeias.

89. (Enem – 2012 – 2ª aplicação) Apesar de todo o esforço em prol de uma língua internacional artificial, até o momento a sensação é de relativo fracasso. Praticamente nenhum país adotou o ensino obrigatório de uma língua artificial, a comunidade científica continua a se comunicar em inglês, e as línguas mais difundidas internacionalmente continuam a ser as de países política ou economicamente dominantes, como inglês, francês, espanhol, russo e chinês. Nem mesmo organismos supranacionais como a ONU e a União Europeia, onde reina uma babel de línguas, se mostraram até agora inclinados a adotar uma língua artificial.

BIZZOCCH, A. *Línguas de laboratório*. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br>. Acesso em: 19 ago. 2011 (adaptado).

O esperanto, inventado no século XIX, é a língua artificial mais difundida atualmente. Entretanto, como o texto sugere, o desequilíbrio atual de poder entre os países impõe a

- busca de nova língua global.
- recuperação das línguas mortas.
- adoção de uma língua unificada.
- valorização das línguas nacionais.
- supremacia de algumas línguas naturais.

90. (Enem – 2012 – 2ª aplicação) Ao longo dos anos 1990, a luta pelas condições de circulação por parte das pessoas com necessidades especiais foi uma constante na sociedade. Tal mobilização ocasionou ações como o rebaixamento das calçadas, construção de rampas para acesso a pisos superiores, para possibilitar o acesso ao transporte coletivo, entre outras.

SOUZA, M. A. *Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas*. Disponível em: <http://ces.uc.pt>. Acesso em: 30 abr. 2010.

As lutas pelo direito à acessibilidade, movidas, principalmente, a partir dos anos de 1990, visavam garantir a

- igualdade jurídica.
- inclusão social.
- participação política.
- distribuição de renda.
- liberdade de expressão.

91. (Enem – 2012 – 2ª aplicação) Seria até engraçado, se não fosse trágico, porque na hora que a pessoa tem uma doença, ela fica se achando responsável por ter a doença. E se você pegar na história da medicina, sempre foi feito isso — os que tinham lepra eram considerados ímpios; tinham lepra porque não eram tementes a Deus, porque não eram homens e mulheres que tinham uma vida religiosa. Os tuberculosos, no início do século, na epidemia de tuberculose na Europa inteira, aqui em São Paulo, no Brasil todo, eram pessoas devassas, jovens devassos. Com a Aids nós vimos a mesma coisa. Quem tinha Aids, quem eram? Eram os promíscuos e os viciados em drogas, não é?

Entrevista de Dráuzio Varella no programa Roda Viva em 30 ago. 2004. Disponível em: www.rodaviva.fapesp.br. Acesso em: 30 jan. 2012 (adaptado).

Dráuzio Varella discute a associação entre doença e costumes cotidianos. De acordo com o argumento apresentado, essa associação indica

- a culpabilização de hábitos considerados como desregrados, adequando comportamentos.
- o desejo de estender a qualidade de vida, controlando as populações mais jovens.
- a classificação dos grupos de risco, buscando impedir o contágio.
- a diminuição da fé religiosa, na modernidade, rejeitando a vida celibatária.
- o desenvolvimento da medicina, propondo terapêuticas que melhorem a vida do doente.

92. (Enem – 2012 – 2ª aplicação) Uma gigante empresa taiwanesa do setor de tecnologia vai substituir parte de seus funcionários por um milhão de robôs em até três anos, segundo a agência de notícias chinesa. O objetivo é cortar despesas. Os robôs serão usados para fazer trabalhos simples e de rotina, como limpeza, soldagem e montagem, atividades que atualmente são feitas por funcionários. A empresa já tem 10 mil robôs e o número deve chegar a 300 mil em 2012 e a um milhão em três anos.

Fabricante do Ipad vai trocar trabalhadores por um milhão de robôs em três anos. Disponível em: <http://noticias.r7.com>. Acesso em: 21 ago. 2011 (adaptado).

Em relação aos efeitos da decisão da empresa, uma divergência entre o empresário e os funcionários, no exemplo citado, encontra-se nos respectivos argumentos:

- Aumento da eficiência – Perda dos postos de trabalho.
- Reforço da produtividade – Ampliação das negociações.
- Diminuição dos custos – Redução da competitividade.
- Inovação dos investimentos – Flexibilização da produção.
- Racionalização do trabalho – Modernização das atividades.

93. (Enem – 2012 – 2ª aplicação)



Cenas do filme *Tempos Modernos* (*Modern Times*), EUA, 1936, Direção: Charles Chaplin. Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado

- a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.

- b) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.
- c) a organização do trabalho que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.
- d) o rápido declínio do absenteísmo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.
- e) as novas técnicas de produção que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

94. (Enem – 2012 – 2ª aplicação)

Texto I

Em março de 2004, o Brasil reconheceu na Organização das Nações Unidas a existência, no país, de pelo menos 25 mil pessoas em condição análoga à escravidão — e esse é um índice considerado otimista. De 1995 a agosto de 2009, cerca de 35 mil pessoas foram libertadas em ações dos grupos móveis de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego.

Mentiras mais contadas sobre trabalho escravo. Disponível em: www.reporterbrasil.com.br. Acesso em: 22 ago. 2011 (adaptado).

Texto II

O Brasil subiu quatro posições entre 2009 e 2010 no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) divulgado pelo Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento. Mas, se o IDH levasse em conta apenas a questão da escolaridade, a posição do Brasil no *ranking* mundial ficaria pior, passando de 73 para 93.

UCHINAKA, F.; CHAVES-SCARELLI, T. Brasil é o país que mais avança, apesar da variável “educação” puxar IDH para baixo. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011 (adaptado).

Estão sugeridas nos textos duas situações de exclusão social, cuja superação exige, respectivamente, medidas de

- a) redução de impostos e políticas de ações afirmativas.
- b) geração de empregos e aprimoramento do poder judiciário.
- c) fiscalização do Estado e incremento da educação nacional.
- d) nacionalização de empresas e aumento da distribuição de renda.
- e) sindicalização dos trabalhadores e contenção da migração interna.

95. (Enem – 2011 – 1ª aplicação) Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O

diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt>. Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado)

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque

- a) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- b) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.
- c) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- d) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- e) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

96. (Enem – 2011 – 1ª aplicação) Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado

- a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
- d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
- e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

97. (Enem – 2011 – 1ª aplicação) As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são

- a) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- b) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- d) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- e) a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

98. (Enem – 2011 – 1ª aplicação) A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado

- a) pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.
- b) pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.
- c) pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.
- d) pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.
- e) pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

99. (Enem – 2011 – 2ª aplicação) A problemática ambiental surgiu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização, questionando a racionalidade econômica e tecnológica dominantes. Com isso, novas organizações da sociedade civil despontaram, interessadas em um alternativo de relação sociedade e natureza.

MIGUEL, K. G. A expressão dos movimentos ambientais na atualidade: mídia, diversidade e igualdade. Disponível em: <http://www.intercom.org.br>. Acesso em: 22 set. 2010.

Os movimentos sociais, em especial o movimento ambientalista, têm participado de forma decisiva na mudança de postura por parte das grandes empresas, principalmente no que diz respeito

- a) ao sistema produtivo, que considera os custos ambientais, já que muitos recursos são retirados da natureza e apresentam um meio adequado de reposição.
- b) à observação dos direitos civis, que são conquistas do poder público e resultam na observação de toda a legislação ambiental existente nos países.
- c) à diminuição da poluição emitida, porque essas empresas detêm grande parte da riqueza e tecnologia e utilizam cada vez menos recursos naturais.
- d) ao final da produção, quando os dejetos são devolvidos ao meio ambiente após a verificação dos efeitos negativos que poderiam causar ao longo do tempo.
- e) à adoção de medidas sustentáveis, a fim de que essas empresas atuem com responsabilidade nos locais em que estão instaladas.

100. (Enem – 2011 – 1ª aplicação) Vivemos nessa era interligada em que pessoas de todo o planeta participam de uma única ordem informacional das comunicações modernas. Graças à globalização e ao poder da internet, quem estiver em Caracas ou no Cairo conseguirá receber as mesmas músicas populares, notícias, filmes e programas de televisão.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005 (fragmento).

O texto faz referência à revolução informacional, que vem produzindo uma série de alterações no cotidiano dos indivíduos. Nessa perspectiva, a vida social das pessoas está sofrendo grandes alterações devidas

- a) à diminuição na interação social entre os indivíduos mais informatizados.
- b) à velocidade com que as informações são disponibilizadas em todo o mundo.
- c) ao baixo fluxo de informações disponibilizadas pelos meios convencionais de comunicação.
- d) à maior disponibilidade de tempo para atividades relacionadas ao lazer.
- e) ao aumento nos níveis de desemprego entre os mais jovens.

GABARITO				
1	2	3	4	5
A	D	C	C	D
6	7	8	9	10
C	A	B	B	D
11	12	13	14	15
B	B	E	B	E
16	17	18	19	20
E	D	D	D	A
21	22	23	24	25
E	B	C	D	C
26	27	28	29	30
C	B	A	D	C
31	32	33	34	35
C	A	B	A	E
36	37	38	39	40
A	D	B	D	C
41	42	43	44	45
E	D	D	A	E
46	47	48	49	50
A	B	C	E	E
51	52	53	54	55
D	B	C	B	D
56	57	58	59	60
D	D	A	A	D
61	62	63	64	65
A	B	D	E	A
66	67	68	69	70
D	A	E	A	C
71	72	73	74	75
D	A	C	A	C
76	77	78	79	80
A	B	C	D	C
81	82	83	84	85
D	E	C	C	E
86	87	88	89	90
B	B	B	E	B
91	92	93	94	95
A	A	A	C	C
96	97	98	99	100
C	A	C	E	B

ANOTAÇÕES

